

# Gazeta do Sertão

**ASSIGNATURAS.**

**Na Comarca**

Anno..... 6\$000  
Semestre ..... 3\$500  
Pagamento adiantado

**Orgão Democrata.**

DIRECTOR : - Irenêo Joffly.

Fundadores :- I. JOFFLY e F. RETUMBA.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

**ASSIGNATURAS.**

**Fóra da comarca**

Anno..... 7\$000  
Semestre ..... 4\$000  
Pagamento adiantado.

**Campina - Grande, Sexta-feira, 26 de Dezembro de 1890.**

**EXPEDIENTE**

## Aviso

Aos assignantes que ainda não pagaram as suas assignaturas, pedimos benevolencia, para não sermos obrigados á suspender a remessa da nossa folha.

## Almanak

DEZEMBRO (tem 31 dias)  
SOL em SAGITTARIUS

DOMINGO	7	14	21	28	...
SEG.-FEIRA	1	8	15	22	29
TERÇA-FEIRA	2	9	16	23	30
QUART-FEIRA	3	10	17	24	31
QUINT-FEIRA	4	11	18	25	...
SEXTA-FEIRA	5	12	19	26	...
SABADO	6	13	20	27	...

DIA SANTIFICADO      †      8 e 25

**PHASES DA LUA:**

Ming a 4, nova a 11, crese. a 18, cheia a 26.

**MEMORANDUM.**

Correio a: a, hã

**GAZETA DO SERTÃO**

CAMPINA-GRANDE, 26 DE DEZEMBRO DE 1890.

**Industria pastoril**

De um distincto cidadão, que aqui se acha de passagem, recebemos a seguinte carta :

Cidadão Redactor da « Gazeta do Sertão. »

Offereço-vos pedindo para ser recitado no vosso Jornal o artigo junto, em que se visa prestar um pequeno serviço á importante industria pastoril, deste e estados vizinhos, ora atrozmente perseguida por vexatorios impostos que lhe entorpecem e entravão o regular desenvolvimento.

Se algumas considerações analogas ao objecto vos approuver aventurar a despeito, será isso mais um auxilio que prestareis a perseguida industria, e um grande serviço ao vosso concidadão.

V.C. 12-20-90

O author.

Eis o artigo :

**Industria pastoril**

AO PIAUHY, CEARÁ, RIO GRANDE DO NORTE E PARAHYBA

Os atrophiadores impostos que actualmente pesam sobre essa importante industria, que é por assim dizer, a unica dos estados do Piahy, Ceará, Rio Grande, Parahyba e boa parte de Pernambuco, ameaçam mui seriamente de anniquilal-a em breve para ser substituida pelo danoso xarque e carnes conservadas de outros paizes em grave detrimento deste.

Para bem avaliar-se da intensidade do absurdo será bom saber-se : que somente da feira intermediaria da villa de Itabaiana ao mercado do Recife, o qual é pela importancia de seu consumo o regulador dos preços nesse estados, paga cada um boi de direitos... 22\$500 !!!

Ora esse mesmo boi já pagou 25 % ao vaqueiro ( vulgarmente quarto) 10% ao dizimo no municipio da producção, 10 % pelo menos com a despeza do transporte, e junte-se a tudo isso mais a importancia de 22\$500 de Itabayana ao Recife, e diga-se em boa consciencia se essa industria tem possibilidade de resistir ?! A resposta é obvia : ella com certeza tende a sossobrar ou pelo menos nullificar-se.

Ao publico, portanto, aos governos desses estados e finalmente ao poderoso e patriótico commercio de Pernambuco, que não é por certo o menos prejudicado, pedem que levantem um brado de indignação em favor da perseguida industria pecuaria nos alludidos estados ; e assim o esperam confiantes as numerosas

Victimas.

( Do Jornal do Recife )

\*\*\*

E' este um assumpto importante, e merecedor da mais acurada attenção do governo deste Estado.

Em artigos editoriaes desta folha já tratamos desta momentosa questão, e de novo chamamos a attenção do publico parahybano.

**ARTOS E LETTIRAS**

**Contos do Natal**

O PRESENTE

No dia 24 de Dezembro, ao entardecer, quebrou-se, n'um dos mais transitados arra-

baldes de Londres, uma roda de um destes velhos carroções que as companhias de vias-ferreas costumão alugar para transporte do excesso de volumes, que circulão na Inglaterra. O naufragio dessa carga empachava a rua e o vehiculo alli estava pendido para um dos lados. A circulação ficou interrompida durante alguns minutos, e do alto de um omnibus, em que occupava um assento exterior ao lado do cocheiro, quem escreve esta pequena narração pôde apreciar uma vista panoramica do accidente.

A indescriptivel confusão que se seguiu fez com que desaparecessem os endereços de dous dos volumes naufragados em terra firme. Como sempre acontece em casos taes, não se parecião elles absolutamente em cousa nenhuma ; um era um grande cesto evidentemente cheio de provisões ; o outro uma velha poltrona ( remetida naturalmente para ser concertada ) e cujo pé quebrado estava amarrado ao encosto por meio de uma corda. Forão encontrados, porem, os referidos endereços ; e os dous encarregados da entrega dos volumes, tendo cada qual na mão uma das taboazinhas, olhãvao um para o outro comicamente perplexos, sem saber como sahi-rião do apuro.

—Ah ! disse-me o cocheiro, daria um doce para ver se elles acertãvao ! Imagiae só com que cara não ficará o marceneiro, que prevenido por carta, espera a velha poltrona para pô-la nova, ao entrar-lhe pela porta dentro um cesto cheio de comessinas. Que surpresa, hem ?

—Assim é, repliquei, quando a rua ficou desempeida e o omnibus poz-se de novo a andar. Assim é, mas não causará menor surpresa a outra face da aventura. Faça idé ! Um pobre homem, cheio de filhos, costuma receber todos os annos, nesta epoca, uma porção de petiscos, que lhe manda o tio Fulano. Espera-os com impaciencia, porque, contando com elles, não comprou cousa alguma. Adianta-se entretanto o dia, porque na vespera do Natal é sempre demorada a entrega dos volumes.

Final para um carro á porta. Serão elles ? —Não. — Sim ! A familia esfomeada corre, e... em vez de um pe-ú, ou de um leitão acompanhado de um succulento plum-pudding, vê apparecer uma poltrona velha e avariada. Não lhe parece estar vindo daqui o espanto de toda a familia ?

—Ora ! retorquiu o cocheiro. Ha um meio bem simplas de resolver a duvida ; é dirigirse o empregado á uma das duas pessoas indicadas nos endereços, seja qual dellas for, e perguntar-lhe o que é que está esperando... Traz-me isto á lembrança um caso bem curioso, que occorreu o anno passado... O senhor vai para longe ?

—Conte ; conte. Para mim nunca é perdido o tempo que gasto ouvindo um bom caso. O cocheiro começou assim :

Tenho um primo, que mora em Vauxhall. A principio ganhava bem a vida com seu officio de oncaixotador ; depois, porem, correu-lhe muito mal o negocio, pelo que raro é o

dia em que tem vontade de rir. Para ser completa sua desventura, tem um enxame de filhos, não obstante haver se casado um tanto tarde, e sabe Deus, quanto lhe custa a alimental-os !

Era na vespera do Natal, tal qual como hoje, e a bolsa de meu primo Bendall estava mais vazia do que nunca. Não pudera cobrar uma libra sterlina, que lhe devião por um trabalho que fizera. Estava pois sem um shilling. Neste ponto sou infel á verdade, porque um shilling era justamente tudo quanto tinha.

Fôra essa quantia que lhe dera por conta o devedor, desculpando-se de não poder dar mais por estar no tempo das festas.

Desculpa de mão pagador, não acha ? Assim tambem pensou Tom Bendall. Mas que fazer ? Um shilling para dar de comer a sete filhos ! Pois não erão menos de sete os filhos os quaes, sommados com o pai e com a mãe, prefazião nove pessoas, nove bocas que precisãvao comer. Um shilling era pouco para um jantar de Natal.

Chegara a noite. A mulher de Tom, excellente creatura, tão honrada quanto religiosa, seja dito de passagem, tinha ido para Pimlico, afin de ver se um seu parente, que alli morava, poderia emprestar-lhe algum dinheiro. Fôra essa uma resolução aventurosa, a mais não poder ser ; mas necessidade tem cara de heroge. Os filhos, es es estãvao no collegio, cujo director os estava encantando com a exhibição de vistas de uma lanterna magica. E o velho Bendall, que não quizera ficar sozinho entre as quatro paredes da casa por estar muito aborrecido de sua vida, fôra para a porta exterior com o cachimbo na boca e puzera-se a acompanhar com os olhos o movimento da rua.

E quando mais entregue estava á sua preoccupação, vio approximar-se um homem, que tinha ás costas um grande cesto.

—Isto é para o Sr. Bundle, disse elle. E'o senhor ?

—Meu nome é Bendall.

—Bendall e quasi a mesma cousa que Bundle. Ha de ser o senhor mesmo,

—Pode-me dizer, ao menos, de onde vem isto ?

—Da estação do caminho de ferro, onde sirvo como entregador de excommendas. Uma pessoa, que veio no trem, entregou-me esta carga, para que eu a transportasse para a rua Polham, em Vauxhall, « Não sei o numero, acrescentou ; mas a casa fica em uma esquina e o destinatario chama-se Bundle. » Pagou-me um shilling e foi-se embora.

Para fallar verdade ( continuou o carregador pondo o cesto no chão e levando a mão ao boné ), um shilling é muito pouco para um carreto de lá até aqui. Olhe que e longe ! E que peso ! Mas o bom homem, ao sair do trem, ficou muito atrapalhado com o torvelinho de Londres, cortado ! Elle mesmo o confessou-me que não sabia a quantas andava.

Não lhe posso dizer ( ponderou o cocheiro ) que observações fez meu primo, nessa occasi-

ão; sei tão somente que metteu a mão no bolso e deu ao carregador o unico shilling que tinha.

Tom Bendall não é, pôde crer, homem des-honesto; mas logo que se viu só começou a reflectir no caso, pesando os pro e os contra e não preciso dizer para que lado pendeu o fiel da balança. No mimio d'alma não acreditava que realmente alguém lhe tivesse mandado aquillo; mas não houve razões a que não recorresse para se convencer do contrario. O carregador affirmava que era para elle, não obstante saber que seu nome era Bendalle e não Bandle. Este argumento punha em socego a consciencia de meu primo.

Demais, não havendo em casa nada, nada absolutamente, era ventura sem par ver chegar aquelle cesto, que, sem a menor duvida, devia estar cheio de uma porção de cousas appetitosas, cuja vista bastaria para fazer pularem de contentes os queridos fillos!

Quem resistiria a tal tentação? Convem não esquecer que Tom Bendall havia dado ao carregador seu unico shilling, e que nada era menos provavel do que conseguir a Sra. Bendall que o tal seu parente de Pimlico lhe emprestasse algum dinheiro.

(Continúa)

Conferencia realisada pelo cidadão José Leão na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro

(Continuação)

A estrada de ferro de Natal á Nova Cruz, por exemplo, explorou os valles do Capão e Cunhaú, transportando o assucar, e algodão ali produzidos; a estrada de ferro da Parahyba, chamada do Conde d'Eu e hoje da Barburema que vai até Guarabira, explora os productos do valle do Mamanguape, e da parte do estado chamado Beço; nenhuma dellas tem mais que explorar e, portanto, a linha de ligação que se estabelece entre as duas pode dispensar a gratia de jurós, porque não terá renda maior do que a que apresenta a somma de ambas. O que haverá é desvio da sahida dos productos de um dos valles desse ou daquelle estado pelos portos do outro, e é justamente porque cada um deseja que sua produção seja conhecida, e que conste o que exporta e o que importa, para não ser mais tarde considerado provincia ou territorio, que nós, os norte-rio-grandenses, entendemos que é esse o meio de comunicação que interessa mais ao nosso progresso, porque o melhoramento, unico que elle poderia trazer a certos pontos seria a facilidade da noticia, do jornal, etc., e esta necessidade está perfeitamente satisfeita pelo telegrapho e pela regularidade da navegação costeira.

A estrada de Macão ao S. Francisco tem a grande vantagem de encontrar na topographia do valle do Piranhas condições muito favoraveis á construção de uma linha ferrea. Era a direção que tomavam os antigos comboios que vinham do Pajehú de Flores, Piancó, Patos, Espinharas, Seridó, etc., buscar no porto de Macão. Ella tem de atravessar simplesmente os afluentes do rio Assú, que não são rios permanentes, mas que offerecem algum obstaculo com suas grandes enchentes em certos meses do inverno e exige a construção de pontilhões, na margem direita, percorrida pela via ferrea.

Além disto, sabe-se que a serra da Barburema entra no Rio Grande do Norte formando uma curva, um cotovello, e todas essas aguas descem pelo Seridó para o Rio Piranhas. Entretanto na Parahyba, segue por uma linha recta, pelo valle do Piancó e transpõe para alcançar as aguas do Pajehú de Flores, a serra da Barburema, chamada da serra da Colônia ou do Bom

Conselho, notando-se, porém, que ella offerece nesse lugar uma baixa que permite a subida de uma estrada de ferro por uma pequena rampa no lugar nomeado Garganta do Frade.

Finalmente, seguindo pelo valle do Pajehú, alcança a confluencia deste rio com o S. Francisco, atravessando terrenos planos e apropriados ao lançamento dos trilhos.

E, portanto, uma linha que une os tres estados do Rio Grande do Norte, da Parahyba e de Pernambuco, podendo mais tarde ligar a Bahia e Minas pela navegação do S. Francisco, e até pelo ponto em que acaba a estrada de ferro Central, o Rio de Janeiro, como deixei demonstrado.

Além disto, sendo a zona, percorrida pela estrada de Macão ao S. Francisco justamente a zona assolada pela secca, a construcção dessa via ferrea trará a necessidade do acudamento em torno della, e offerece todas as condições de vantagem na distribuição dos socorros.

Por um lado, é uma obra de caracter administrativo, porque em occasião de secca poderá prestar grandes serviços, convido observar que a secca do Ceará é a mesma do Rio Grande do Norte, da Parahyba e Pernambuco, e se até hoje só o Ceará tem chamado a attenção, é porque elle tem sua capital dentro da zona flagellada por sua calamidade, ao passo que não succede o mesmo com aquelles outros estados.

A construcção dessa estrada, além de determinar a convergencia de aquelles ao longo da linha e de facilitar o transporte de socorros, impediria a emigração em épocas da secca, facto que é um mal, porque traz o nomadismo, porque faz em que a população, com receio do flagello, procure afastar-se de suas localidades, encaminhe-se para o sul, e depois, atraída pela belleza do sertão, volte para lá, de maneira que não tem a fixidez que convem ao interesse proprio e ao do paiz todo, como bem demonstrou o Dr. Chockatt de Gá.

Ora, tem se observado que as secas manifestaram se nestes dois ultimos seculos com uma regularidade periodica, correspondendo as de 1723, 1745, 1777 ás de 1825, 1445 e 1877. Ora, no seculo passado, a secca principal, a que atterrou toda a população, foi a de 1790, chamada por isso a secca grande; é bem provavel, pois, que se repitam neste seculo os mesmos horrores, e os raros invernos que tem havido fazem com que não haja actualmente, desde o Parahyba até o S. Francisco, quem não esteja preocupado com esse fatalismo.

(Continúa.)

ACTOS GOVERNOS PROVISORIOS

Codigo penal

Foi no dia 6 do corrente assignado o seguinte decreto, marcando prazo para terem execução o codigo penal brasileiro e o decreto n. 1.030 de 14 do mez findo:

« O governo provisório da Republica dos Estados Unidos do Brazil, tendo em consideração:

« Que o codigo penal, decretado em 11 de Outubro do corrente anno, além de haver consolidado e modificado de accordo com os principios mais adiantados da sciencia e progressos do paiz, as disposições esparsas da anterior legislação criminal e supprido muitas lacunas do codigo promulgado em 1830, aboliu penas condemnatorias pela opinião geral da nação, estabeleceu outras mais brandas e proporcionadas á culpa, bem assim regimen penitenciario mais adaptado á emenda e correção dos delinquentes;

« Que (resolvido) haver a reforma penal bem consultado os interesses da justiça social e os deveres de humanidade, manifesta-se o sentimento de que o longo prazo unico fixado no art. 111, para o começo da execução em todo territorio da Republica, prive ainda

por muitos mozes os lugares mais proximos, em que a nova lei já é assás conhecida, dos beneficios della resultantes;

« Decreta:

« Art. 1.º o codigo penal, promulgado pelo decreto n. 817 de 11 de Outubro do corrente anno, entrará em plena execução:

« 1.º No districto federal em 20 deste mez;

« 2.º Em todos os estados do littoral desde o Rio Grande do Sul até o Pará e em Minas Geraes, no dia 1 de Fevereiro de 1891;

« 3.º Nos estados do Amazonas Goyaz e Matto Grosso em 1 de Março de 1891.

« Art. 2.º Enquanto não se installarem os novos juizes e tribunaes, creados pelo governo da Republica, as justicas constituídas applicarão no processo e julgamento dos crimes e contravenções as disposições actualmente em vigor.

« Art. 3.º O decreto n. 1.080 de 14 de Novembro ultimo entrará em plena execução 15 dias depois de aprovada a Constituição pelo Congresso Nacional.

« Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario

« O ministro e secretario de estado dos negocios da justiça assim o faça executar.

« Sala das sessões do governo provisório, 6 de Novembro de 1890. 2.º da Republica — Manoel Deodoro da Fonseca.—M. Ferraz de Campos Salles.»

CORREIO POLITICO

Dr. Zama e a federação

Eis o modo porque o Dr. Zama enunciou-se, adherindo ao manifesto do Dr. Barata Ribeiro.

« A republica não tem hoje inimigos no Brazil, senão aquelles que estão de possadas posições.

Ninguem pensa mais em restaurar a monarchia; mas todos os patriotas pensam em fundar uma republica séria e digna.

Os governantes, porém, pretendem abafar esta quasi unanime aspiração dos brasileiros. Adherimos ao movimento revolucionario de 15 de Novembro do anno passado, porque prometteram á nação uma republica federal e democratica.

Faltaram de modo inqualificavel a solemne promessa.

Temos tido centralisação administrativa, mais ferrenha do que a do imperio.

Gracas ao acto adicional, as provincias viveram unidas longos annos.

Só uma federação lealmente organizada poderá manter unido no futuro, o grande todo.

Sinto-me de perfeito accordo com as idéias do Sr. Dr. C. Barata Ribeiro, exaradas no seu manifesto.

E' indispensavel que todos os bons cidadãos, nos diferentes estados se reunam, se congreguem, se aliem, para que a republica brasileira seja o que deve ser.

O meu republicanismo data apenas de 18 de Novembro de 1889; mas sou republicano tao sincero como es mais sinceros.

O que não tenho sido, o que não sou, o que não pretendo ser — é especulador politico.

Acceptei leal e desinteressadamente os principios republicanos e quero que delles decorram todos os seus corollarios.

Nós não temos ainda republica; temos, sim, um governo inclassificavel o peor dos tyrannos aquelle que põe na cabeça o b. rrete phrygio, e que pela corrupção, procura adormecer o espirito nacional, tornando-o indifferente aos negocios publicos.

E' mister reagir contra este estado de cousas: é mister começar de novo a propaganda dos bons e sãos principios democraticos.

Creio ainda na força de união e na energia e civismo do povo brasileiro.

Não somos uma nação de covardes, e por honra nossa, as consciencias apodrecidas con-

stituem a excepção da regra.

E' preciso organizar, por toda a parte, centros de resistencia as invasões do poder, que já são demasiadas.

E' indispensavel que aqui, na Capital Federal, como em todos os demais estados, os homens de coração, os que amam de veras a patria, saiam a campo, e emendem, quanto antes, de organizar um partido forte e restaurador dos verdadeiros principios democraticos.

Combater pela restauração da monarchia, nos dias de hoje, seria crime de leso-patriotismo.

Combater pela restauração da republica federal e democratica, é rigoroso dever para todo o bom brasileiro, que realmente deseja ser cidadão de um paiz livre.

Qualquer que seja a origem do actual congresso, elle só poderá passar dignamente ás paginas da historia, encarnado em si a grande aspiração nacional, e esta é a de uma republica verdadeiramente democratica e federal.

Só ha um meio de evitar perturbacões futuras: é entregar a cada Estado os seus proprios destinos.

Já estamos satisfeitos de tutores e curadores.

Se não quizerem ter nova revolução, hão de forçosamente fazer a federação, no mais amplo rigor do termo.

O Sr. Marechal Deodoro não pensa muito nestas cousas, dizem; pois é preciso reflectir muito e muito sobre estes assumptos, na posição em que se acha collocado.

Não espero pela dura experiencia, e fêpe sabendo que a força nada pôde construir de solido e seguro.

O seculo actual só pode ser governado pela força do direito.

S. Exc. ainda está de posse do poder, mas já deve ir sentindo que lhe falta a autoridade, e a autoridade é tudo, porque emana da consciencia nacional e não dos apparatus bellicos, de que se possa cercar.

Minha linguagem pode parecer suspeita á S. Exc. e a os seus ministros, mas asseguro lhes que não é suspeita ao povo — Cesar Zama.»

Deputados resignatorios

Mais um deputado, o Sr. Eneas de Sousa resignou o seu mandato ao Congresso Nacional. Os outros foram o Dr. Ladislau Netto, eleito por Alagoas e 1.º tenente Tasso Fragoso, eleito pelo Maranhão.

O que terá motivado semelhante resolução?!

Grève — A respeito da grande alteração da ordem publica, causada pela grève dos cocheiros, a ponto de o governo trancar o telegrapho, diz o seguinte o Monitor Sul-Mineiro:

A antiga paz e tranquillidade que presidia a todos os acontecimentos que se davam no Rio de Janeiro, parece que desapareceu, estabelecendo-se alli a desordem, a anarchia e o constante receio que trazem em sobresalto a população daquelle capital.

Uma grève feita pelos cocheiros alarmou a cidade do Rio nos dias 1, 2 e 3 do corrente, causando enormes desordens e prejuizos ao commercio e a toda população, que ficaram sem meio de transporte, e justamente impressionados com os graves e funestas consequências que de tal acontecimento podiam resultar.

Houve grande movimento de tropas, desembarcaram forças de mar, pez-so de promptidão o corpo de bombeiros — e quanto mais se providenciava no sentido de ser mantida a ordem publica, mais a cidade se assemelhava a uma praça de guerra, e mais ansiosa se mostrava a população, extraordinariamente agitada. Arrancou-se trilhos, descalçou-se

ruas, quebrou-se cabeças, feriu-se muita gente, matou-se alguns desgraçados,—e tudo isso porque constou que a Intendencia do Rio de Janeiro tinha adoptado uma lei muito contraria aos cocheiros. !...

Felizmente no dia 4 os carroceiros e cocheiros resolveram trabalhar, tudo entrou nos eixos,—depois de grandes prejuizos, não só do povo, como tambem dos grévistas.

**Imprensa do Rio de Janeiro**

— Em seguida ao brutal assalto feito á «Tribuna», que tão profunda emoção causou, a imprensa diaria da Capital Federal tomou a seguinte resolução:

«A imprensa fluminense, representada nos jornaes abaixo declarados, reunida hoje na sala da redacção, do «Journal do Commercio», para tomar conhecimento das medidas empregadas pelo governo para assegurar e manter a liberdade de exame e discussão, gravemente comprometida pelo assalto feito á «Tribuna» e pelas ameaças de que tem sido alvo outros jornaes, resolve declarar:

«1.º Que não saptisfaz a declaração hoje publicada pelo «Diario Official», por ser dubia e frouxa;

«2.º Que espera que serão punidos na forma das leis os culpados do assalto de que foi victima a «Tribuna», demonstrados no inquerito a que se está procedendo;

«3.º que está resolvida, caso tal punição não se dê, ou não desapareça a falta de segurança em que se acha, a empregar todos os meios dentro de suas funções para assegurar a mesmo a suspender collectivamente a publicação dos jornaes.

Rio, 2 de Dezembro de 1890.

«JORNAL DO COMMERCIO» — «GAZETA DE NOTICIAS» — «GAZETA DA TARDE» — «DIARIO DE NOTICIAS» — «PÁZ» — «DIARIO DO COMMERCIO» — «CIDADE DO RIO» — «NOVIDADES» — «CORREIO DO POVO» — «DEMOCRACIA» — «REVISTA DOS ESTADOS UNIDOS» — «LA VOCE DEL POPOLO» — «MEQUETREFE» — «LA PATRIA».

**Cà e La**

Bôas festas aos bons assignantes da *Gazeta do Sertão*. Os bons são os que pagam as suas assignaturas. Os outros..... coitados! como podem passar boas festas?

Os remorsos que sentem, a inquietação que mostram, quando avistam o cobrador, o velho Lino, que não se cansa de importuná-los; tudo isto e mais alguma cousa bastante para que vivão sobresaltados, e não possam ter boas festas.

E' muita fraqueza de qualquer cidadão ficar afrontado com uma assignatura de 6000 por anno, que corresponde á 500 réis por mez e á pouco menos de um vintem por dia!

Pois é uma verdade!

Neste seculo das luzes, anno 2.º da Republica do Brazil, no Estado da Parahyba, a *Gazeta* é lida por milhares de cidadãos, dois terços dos quaes são

filanthes; e do terço que assigna meta-de não pagá!

Desempenhai-vos cidadãos devedores, para que possais ter boa entrada do novo anno.

\*\*\*

Cinco dias apenas faltam para que 1890 desapareça no insoudavel abyssmo do passado.

Se elle não foi um anno favoravel para a creação, agricultura e commercio, peor poderia ser.

A sua memoria será porem eternizada pela creação das intendencias, a peor invenção, que podia fazer a republica do Sr. Deodoro.

Mas para que tratar de semelhante assumpto nesta ultima semana do anno?

Quero esquecer hoje todos esses males, que os homens do governo têm lançado sobre a patria; esperando que a aurora do primeiro dia de 1891 os converta.

\*\*\*

91! Tenho medo desse anno; e' uma era fatidica!

Na historia do Brazil faz lembrar a horrorosa secca do seculo passado, que ficou na memoria do povo com o nome de *secca grande*, por ter se prolongado até 93.

Na historia da França marca o centenario da grande revolução, no fim de sua primeira phase, quando a Assembléa Constituinte succede a Legislativa, precursora da terrivel Convenção.

Teremos secca?

Teremos guerra?

Estas duas interrogações ficam ahi para serem respondidas quando..... Deus quizer.

\*\*\*

Veiu quebrar a monotonia da vida campinense a ruidosa chegada do engenheiro, Dr. Costa Real, que ainda veio fazer estudos de estrada de ferro.

Desta vez os estudos principiam desta cidade para a villa do Batalhão.

Quantos estudos, meu Deus! e nada de estrada!

De Mulungú á Batalhão são trinta e nove leguas. Eu faria um negocio com o distincto engenheiro Costa Real,—daria tantas leguas de estrada imaginaria por um terço de estrada real.

O nobre engenheiro deve comprehender muito bem que o pobre sempre desconfia de esmola grande.

Receio, que os estudos continuem de Batalhão para Patos, dahi para Pombal, Sousa, até Cajaseiras; e afinal fiquemos em estudos.

E' verdade que para tão vasto plano de viação ferrea apresenta-se a poderosa influencia do general Almeida Barretto.

Creio no prestigio politico do bravo general, muito embora o Sr. Venancio tente provar o contrario aos seus adeptos; mas seria da maior conveniencia para a Parahyba, que aos estudos graficos de um trecho de estrada seguisse sem demora a sua construcção.

Annúncia-se para Janeiro p. a vinda do distincto parahyban. Virá elle inau-

gurar os trabalhos da constrcção do prolongamento da linha ferrea até esta cidade?

Se vier conte com uma calorosa saudação do

*Indio Cariry.*

**VARIÉDADES**

**UM CONTO DE NAPOLEÃO.**

Napoleão III, um dia no almoço, contou-nos a razão porque Napoleão I tinha grande cuidado pelo thesouro publico e, apesar de generoso como Cesar, fôra sempre tão economico.

Napoleão era um prodigo, mas o gastador encobria um grande economico. Na sua primeira mocidade, viveu com pouco, muito pouco, mas logo que conheceu a viuva de Beauharnais, começou a atirar o dinheiro pelas janellas.

Quando partiu para o Egypto, Barrás recommendou-o cordialmente a Clary, celebre banqueiro de Marselha, Nopoleão apresentou-se a Clary, na occasião em que este recebia a sua correspondencia.

—Sente-se, general, estou ás suas ordens.

Bonaparte entregou-lhe a carta de recommendação, e depois fallaram dos acontecimentos, das guerras presentes e futuras. Notou o general que, depois de ler as cartas, o banqueiro tirava delias as folhas em branco e cuidadosamente as collocava sob uma pedra de marmore.

—General, venha jantar commigo.

Bonaparte sorprehenden-se, calculando que um homem que fazia taes economias devia passar muito má; mas á falta de melhor e não sendo rico, aceitou o convite.

—Bem, general, até logo.

A' tarde Bonaparte compareceu pouco lisongeiramente prevenido. A scena, porem, tinha mudado e elle não se admirou pouco entrando n'um magnifico sallão illuminado a giorno, que dava para uma sala de jantar igualmente deslumbrante.

O banqueiro tinha tido tempo e convidara a melhor sociedade de Marselha; Bonaparte ficou encantado, tanto mais que estava com o appetite de um homem que esperava comer mal.

O festim annunciado, magestosamente, foi soberbo; a mesa digna de Lucullo, os postres sumptuosos, e os vinhos dos mais finos da França, da Italia da Hespanha. Levantaram-se da mesa para saborear o café n'um salão oriental, que parecia transportado de Constantinopla.

Bonaparte, cada vez mais admirado, não ponde reprimir o seu espanto e dirigio-se ao banqueiro.

—Cidadão, como se explica que de manhã sejaes tão ávaro de papel, á tarde tão prodigo com os vossos convidados?

—General, lembrai-vos do que vou dizer-vos; se todas as manhãs eu não aproveitasse o papel em branco de cento e tantas cartas que recebo, não me seria possivel offerecer aos meus convidados um jantar digno delles.

Esta lição de economia não foi inutil, e o general Bertand conta que, ainda em Santa Helena, Bonaparte aproveitava o papel em branco da correspondencia que recebia, do mesmo modo que no tempo em que fazia mover milhares de homens e de ouro.

Muitos bilhetes escriptos por elle, contam diversas folhas, têm hoje tanto valor como notas do banco.

*Arsenio Haussage*

**GAZETILHA**

**Reclamação justa** — Em

data de hontem recebemos do honrado Commereiante, cidadão Luiz de França Sodré, a seguinte communicação:

«Hontem, quando tratava de meus negocios, alta noite fui aggreddido pela força publica estacionada nesta cidade com o unico fim de espancarem alguns individuos, que me compravam, penetrando dita força no interior de meu estabelecimento. Em vista do occorrido peço-vos a publicação destas linhas chamando a attenção do governador deste Estado.»

Alem deste facto, recebemos informação de pessoa fidedigna, de ter um soldado de policia provocado um tumulto na occasião em que era celebrada a missa de natal.

Taes desordens merecem a séria attenção do delegado, commandante da força publica.

**No seio da terra** — Lemos na *Pacotilha*:

Ha em França, perto de Rocamadour, um profundo abyssmo a que em tempo desceu um geologo audacioso, o professor Martel.

Não nos chegaram noticias desta primeira expedição do arrojado explorador subterraneo.

Ha pouco tempo, porem, o Sr. Martel desceu ao abyssmo, que tem o nome de Padirac, e demorou-se lá por baixo 23 horas.

Curiosissimo, o que elle conta. Reconheceu o curso de um rio subterraneo, numa extensão de tres kilometros e meio, e descobriu que esse rio não tem sahida alguma apparente.

Constatou a existencia de onze lagos, de trinta e nove pequenias quedas de agua, de grutas maravilhosas e de uma soberba sala que tem oitenta e quatro metros de altura.

O explorador encontrou enormes difficuldades na sua excursão subterranea mas está convencido de que se podia muito bem arranjar o abyssmo de Padirac de modo a tornal-o acessivel aos *touristes*.

Eis ahi uma bella empreza a tentar e não faltarão em França sociedades de capitalistas que tomem a si os encargos della e... os lucros.

**BOLETIM COMMERCIAL**

Feira de Itabayanna em 23 de Dezembro de 1890.

Bois recolhidos aos curraes...	600
Vendidos.....	500
Regulando o kilo da carne	a 280 rs
Destino	
Pernambuco.....	300
Seguiram para a Parahyba...	50
(diversos).....	150
Sobras.....	100
	600

Feira de Campina, 26 de Dezembro de 1890.

Houve	300 bois.
Pela estrada do Siridó...	40
" das Espinharas.	260
Cariry.....	000
Sobra da feira passada	00

Mercado de Campina em 20 de Dezembro de 1890.

Milho.....	\$500
Frijão.....	1\$200
Farinha.....	\$600
Carne secca... kil.....	\$600
Dita verde... kil.....	\$280
Rapadura... cento.....	\$8000
Couro de bode... o cento...	140 \$000
Sola, o meio.....	\$8000

**Moeda de ouro** — No Peru uns mineiros encontraram numa escavação uma moeda de ouro chinesa que tem pelo menos tres mil annos. Julga-se que foi ali deixada por alguns navegadores chineses que foram parar á quella costa, mil annos antes de Christo, e dois mil e quinhentos annos antes da descoberta da America.

**Fazendas Baratas** — Conta-nos que o Sr. R. Lauritzen, de Timbauba, prevendo que depois da revolução de 15 de Novembro, subindo o preço do algodão, subirião necessariamente os preços das fazendas, fez com antecedencia um grande deposito dellas, especialmente de algodões, de sorte que hoje pode vender mais barato do que mesmo no Recife e ganhar dinheiro.

Por exemplo uma marca de algodão da Bahia chamado *Sen Igual*, que hoje custa no Recife o menos 380 o metro comprou elle a 320, etc.

Naturalmente irá o Sr. Lauritzen ganhar muito dinheiro! *os rios so correm para o mar*, conforme o adagio popular.

Recomendamos pois a casa Inglesa de Timbauba aos negociantes deste estado e aos criadores e agricultores em geral, por ser uma casa muito sincera.

### NECROLOGIA.

Na povoação de Boa Vista, desta comarca falleceu no dia 16 do corrente, na idade de 38 annos, o cidadão Victor Victorino de Araujo, deixando 7 filhos menores e viuva na maior pobreza.

Era genro do nosso amigo José Aveilino Gomes e irmão dos cidadãos Francisco Sulpino de Araujo e Pedro Sulpino de Araujo, aos quaes damos pesames.

### ANNUNCIOS

PAIVA VALENTE & C<sup>a</sup>

IMPORTADORES

DE

GENEROS DE ESTIVA E LOUÇA

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

Compras de Algodão

E

Escritorio de Comissões

Rua de Maciel Pinheiro 82 a 86

PARAHYBA

ALTA NOVIDADE

NACIDADE DA

PARAHYBA

Belli & C<sup>a</sup> participam ao respeitavel publico que acabam de abrir um grande armazem de miudezas a preços sem competencia, como se vê dos seguintes artigos:

Papel pautado, m. Finne, resma . . . 48

» » meia resma . . . 28

Papel amizado, caixa . . . 310

Envelopes, caixa com um cento 360

Ditos grandes, idem, idem . . . 600  
E muitos outros artigos na mesma proporção.

Parahyba, rua das Convertidas.

CAJURUBÉBA

Preparado vinoso depurativo

Approvado pela Illustrada Junta de Hygiene Publica da Corte.

Autorizado por Decreto Imperial de 20 de Junho de 1883.

COMPOSIÇÃO

de

Firmino Candido de Figueiredo.

Empregado com a maior efficacia no *rheumatismo* de qualquer natureza, em todas as *molestias da pelle*, nas *leucorrhéas* ou *floréas brancas*, nos *sufrimentos occasionados pela impureza do sangue*, e finalmente nas diferentes *formas da syphilis*.

Dose — Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra á noite, puramente ou diluida em agua e em seguida mudar-se-ha para colheres das de sopa para os adultos e metade para as crianças.

Regimen — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gorduroso; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

VENDE-SE

NA

DROGARIA

Francisco M. da Silva & C<sup>a</sup>  
PERNAMBUCO

NOVIDADE

de

TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na **Casa Inglesa**

No sobrado e grande Armazem

**Junto á Igreja**

Fazendas baratissimas — Roupas feitas

**Chapéos e Calçados**

Comprados a dinheiro, e grande

**Parte importadas**

Da Europa, onde por 15 annos

**Tenho viajado**

E conheço as 1<sup>as</sup> fabricas e o commercio

**Das grandes mercados**

Vende-se a retalho. E em grosso

**Pelo preço da Praça**

E seriedade e agrado e infallível

Nesta casa

de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fóra ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(22)

papel

Para embrulho vende-se nesta typographia a 4000 15 kilos.

EMULSÃO DE SCOTT

do OLEO PURO

—DE—

FIGADO DE BACALHAO

COM

HYPOPHOSPHITOS

DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo governo.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os doentes, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.



Sítio a venda

Vende-se um sítio de agricultura no lugar *Cosme da Rocha*, junto á povoação de *Mattinha*, termo *Agua Nova*, com 374 braças de testada, debaixo de quatro marcos; pela quantia de 300. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, o abaixo assignado, na villa de S. João do Cariry, ou a esta typographia, onde encontrará com quem tratar. Campina, 16 Outubro de 1890.

Antônio Cyrécia Lima

LOJA

DA

ESTRELLA

DE

JOÃO DA SILVA PINHEIRO

N.º 3

Praça da Independencia

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as procedencias, que se vendem a preços modicos e a perfeito gosto dos freguezes.

TONIOO

juá-mutamba

Este tonico preparado com plantas de propriedades conhecidas pelo nosso publico, é a melhor de todas as preparações até hoje descobertas para impedir a queda dos cabellos, dissipar as caspas e os conservar no mais formoso estado, alem de ser um magnifico perfume para o toilette.

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e lojas de miudezas.

Dazia 10\$000. Frasco 1\$000

Deposito

PHARMACIA MARTINS

88-RUA DUQUE de CAXIAS-88

Recife

REMEDIO PAULISTA

ANTERO LEIVAS

Pharmaceutico Chimico

Approvada e autorizada e venda pela inspectoría general de hygiene e premiada nas duas exposições em que concorreu, na preparatoria do Rio de Janeiro de 1888 e na universal de Paris em 1889.

Cura radicalmente as dyspepsias acidas e atonicas e todas as mais enfermidades do estomago.

E' tambem remedio Prompto e eficaz para a cura radical das diarrhéas, dysenterias e todas os desarranjos intestinaes.

Os attestados e a seguida são documentos valiosissimos em favor deste importante medicamento, por serem de illustres e conceituados clinicos desta capital:

Agnello Candido Lins Fialho, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, etc.

Attesto sob fé de meu grão que appliquei os preparados de nectandra amara do Sr. Antero Leivas a dous doentes de dyspepsia, que encontrando nelles melhoras para seus soffrimentos, continuão a uzal-os. — Parahyba 22 de Agosto de 1890. — Agnello Fialho.

Attesto que o Elixir de Nectandra Amara é uma boa preparação para as molestias do estomago, caracterizadas pela inapetencia, e delle tenho tirado proveito em minha clinica civil. — Parahyba do Norte, 29 de Agosto de 1890. — Eugenio Toscano de Brito — Dr. em medicina.

Flavio Ferreira da Silva Maroja, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc. etc.

Attesto que appliquei com vantagem em algumas molestias do aparelho digestivo, quer em crianças, quer em adultos, os preparados de Nectandra Amara, que me foram obsequiosamente fornecidos, para prova, pelo pharmaceutico e bacharel Antonio Thomaz Carneiro da Cunha Junior. Parahyba, em 12 de Setembro de 1890. Dr. Flavio Maroja. O agente nesta cidade, Antonio Thomaz C. da Cunha, successor. Rua Maciel Pinheiro, n.º 70.

—Na Capital deste Estado—

Typ. DA «GAZETA DO SERTÃO»